

A CONTRIBUIÇÃO DA LINGÜÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS “COMPETENTES” E OS ENTRAVES NO PERCURSO DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Fernanda Dias de los RIOS *

ABSTRACT: The advent of the Linguistics generated new perspectives about the concepts of language, promoting a reformulation on the process of teaching-learning of Portuguese language in Brazil, guided by the PCNs of Portuguese language, whose proposals are anchored in the concept of linguistics communicative competence resulting from linguistics researches. This document represents the guiding of the change, being a support for new practices of mother tongue teaching. The work summarized here is a proposal of reflecting on the didactic and pedagogical guidance found on PCNs of Portuguese language and the problems that still render the effective achievement of the proposed objectives by this document, as well as the relation among these objectives and the formation of social-political and ideological subjects. It deals with some aspects of the bakhtinian theory which consolidate and legitimize the pedagogical proposals conveyed in the PCN.

KEYWORDS: Linguistics; teaching; socio-communicative competence; ideological-social spheres.

1. Introdução

O advento da linguística enquanto ciência promoveu novas formas de concepção acerca dos conceitos de língua e linguagem, que passaram a ser definidos pelas funções comunicativa e interacional que possuem. Nessa nova perspectiva, o aspecto estrutural e normativo da língua, antes priorizado pelo discurso pedagógico, passou para segundo plano, em detrimento da valorização do seu caráter sócio-comunicativo.

A mudança de abordagem sobre os conceitos de língua e linguagem, gerada pelos avanços dos estudos lingüísticos, não representou apenas uma nova forma de classificação ou definição desses termos, antes, refletiu o advento de um novo paradigma acerca desses conceitos, paradigma que contempla uma nova percepção e, sobretudo, uma percepção funcional e ampla da relevância comunicativa e, portanto, social que a língua representa para a espécie humana.

Esse novo quadro paradigmático figura como uma ruptura com os cânones tradicionais de abordagem da língua e tem suas bases ancoradas no pensamento bakhtiniano. Para Bakhtin, a importância fundamental da linguagem encontra-se vinculada ao aspecto interacional e ideológico que ela encerra a partir da sua práxis, na enunciação. Para o autor, todas as esferas sociais e ideológicas se constituem, se perpetuam e se legitimam por meio da linguagem. Desta forma, linguagem e vida social apresentam-se intrinsecamente ligadas e, portanto, as relações humanas e sociais, assim como as ideologias que as permeiam, são realidades viabilizadas e concretizadas pela linguagem.

A percepção da importância funcional e social da linguagem e, portanto, das línguas para a interação humana e para a esfera social não pôde, a partir do conhecimento e proliferação desses pressupostos teóricos, ser mais ignorada no âmbito da educação. À medida que as idéias embrionárias de Bakhtin foram se difundindo e ganhando notoriedade, foi surgindo a necessidade de re-configuração do quadro didático-pedagógico, sobretudo no ensino de língua materna.

* Univesidade Federal do Amazonas.

Os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais - e aqui se destacam os da disciplina de Língua Portuguesa - figuram, nessa perspectiva, como documento nacional norteador das práticas didático-pedagógicas, sendo suas propostas e objetivos guiados pelos pressupostos funcional e social do papel da linguagem, realizada pragmaticamente a partir do domínio e uso da língua utilizada pelo sujeito enunciativo. O ensino de Língua, nessa perspectiva, visa à promoção da máxima competência linguística, comunicativa e discursiva do aluno.

O que se verifica, no entanto, é um descompasso entre as propostas veiculadas pelos PCNs de Língua Portuguesa e a realidade da prática didático-pedagógica dessa disciplina nos vários níveis de ensino. Essa situação encontra sua justificativa em alguns fatores históricos, político-sociais e no nível de formação de profissionais da área.

A proposta do presente trabalho é tecer uma breve reflexão acerca da realidade pedagógica ainda deficiente do ensino de Língua Portuguesa, tendo como pressupostos teóricos as reflexões de Bakhtin e as propostas dos PCNs de Língua Portuguesa. Deseja-se, com isso, incitar os profissionais da área a pensar, elaborar e executar práticas didático-pedagógicas eficazes para a geração da competência discursiva múltipla do educando, a fim de que as barreiras que ainda se verificam no percurso do ensino da língua sejam superadas.

2. A relação entre linguagem e ideologia em Bakhtin

As reflexões de Bakhtin acerca do papel funcional da linguagem na comunicação e interação humanas centralizam-se na relevância social do aspecto ideológico que ela possui. Na perspectiva desse autor, as relações estabelecidas nas diferentes esferas da realidade social entre os sujeitos e as próprias instâncias que constituem as diferentes esferas sociais são resultados do caráter semiótico - verbal peculiar da linguagem.

Para Bakhtin, o domínio dos signos e o domínio do ideológico são mutuamente dependentes e o domínio semiótico verbal, específico da linguagem, confere a esta o caráter de “fenômeno ideológico por excelência” (Bakhtin, 1998, p.35). Com essa afirmação, o autor relega à linguagem a função de veículo ideológico, a partir de sua constituição verbal.

Perceber a linguagem como resultado de processos de combinação e organização verbais, equivale a reconhecer a capacidade que ela possui de propiciar construção de sentidos, percepções e consciências individuais e coletivas, que delineiam os sistemas organizacionais das sociedades e as relações que se estabelecem em cada âmbito social, bem como o poder de legitimar e perpetuar as diversas esferas de domínio social, através da refração das ideologias, a partir da práxis verbal da interação humana.

A pertinência, pois da linguagem alcança a esfera social e, mais que isso, viabiliza a sua existência, garantindo o estabelecimento das relações intersubjetivas; tornando possível o desenvolvimento cognitivo do homem e inteligível o predomínio de determinadas classes sociais sobre outras; justificando a perpetuação de determinadas culturas e o desaparecimento de outras, em decorrência da manutenção ou perda, respectivamente, do sistema linguístico pertencentes a elas.

Percebe-se, então, que a linguagem é a engrenagem e o motor da vida social e das relações humanas e, por sua vez, as diferentes línguas configuram como sistemas verbais que funcionam como suportes signícos, sem os quais a linguagem se tornaria uma abstração ininteligível e irrealizável. Tal pressuposto teórico - filosófico da linguagem equipara a mesma a um signo ideológico, sem a qual o mundo e a humanidade tal qual se apresentam hoje teriam sua existência comprometida.

A realização da linguagem verbal se dá através das enunciações discursivas, geradas a partir das habilidades linguísticas e comunicativas desempenhadas pelos sujeitos sociais, a partir das interações estabelecidas entre esses nos diferentes contextos sócio-comunicativos

em que se encontram inseridos. A enunciação representa, assim, a concretização da capacidade discursiva inerente à espécie humana e tem sua importância fundamentada nas reflexões de Bakhtin:

O menosprezo da natureza do enunciado e a indiferença frente aos detalhes dos aspectos genéricos do discurso levam, em qualquer esfera da investigação linguística, ao formalismo e a uma abstração excessiva, desvirtuam o caráter histórico da investigação, debilitam o vínculo da linguagem com a vida. Porque a linguagem participa na vida através dos enunciados concretos que a realizam, assim como a vida participa da linguagem através dos enunciados. (Bakhtin, 1985, p.251)

Linguagem, língua, enunciação, comunicação e interação constituem, assim, um elo indissociável que compreende as redes ideológicas que movem o funcionamento das diferentes sociedades e garante a diversidade entre elas a partir dos pressupostos ideológico-culturais em que estão alicerçadas e que definem as particularidades de cada uma.

Os gêneros textuais, originários nos pensamentos bakhtinianos e lançados no âmbito educacional pelas diretrizes pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa têm, na importância que representam nas variadas esferas sociais, sua contemplação no processo de ensino-aprendizagem justificada.

Enquanto a enunciação representa a instância concretizadora da linguagem, através do discurso, os gêneros textuais apresentam-se como suportes mais ou menos estáveis em que se realizam os textos. Nesta perspectiva, todo texto se concretiza necessariamente por meio de um gênero textual, cujas peculiaridades contribuem para a construção de sentido do texto que nele encontra seu suporte.

Desta forma, as propostas norteadoras dos PCNs de Língua Portuguesa encontram-se teoricamente ancoradas nas perspectivas de Bakhtin, o que justifica a presença do texto como elemento central do processo pedagógico, veiculado a partir da contemplação do maior número possível dos inúmeros gêneros textuais existentes na vida social.

O objetivo dessa abordagem pedagógica é despertar o aluno para a importância do domínio da linguagem e da língua materna, em seus múltiplos aspectos e propiciar o desenvolvimento, no âmbito da educação, da valorização do caráter social, ideológico e vital da linguagem e, conseqüentemente, das línguas para a existência humana. Nesta diretriz, os novos fundamentos ideológicos do ensino de língua contam com a contribuição dos postulados teóricos de Bakhtin.

3. Parâmetros Curriculares Nacionais: propostas e objetivos

Os PCNs de Língua Portuguesa representam a fecundação dos pressupostos linguísticos herdados de Bakhtin no âmbito da educação. Enquanto documento nacional, figura como suporte norteador para as práticas didático-pedagógicas de professores dos ensinos fundamental e médio.

Publicados na década de noventa, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa apresentam uma abordagem pedagógica apoiada em quatro pilares indissociáveis: produção de textos orais, produção de textos escritos, leitura e escuta de textos escritos e orais, respectivamente. O objetivo dessa abordagem proposta é a promoção da competência linguística do aluno e sua conseqüente inserção e integração nas mais variadas esferas da vida social.

Nesta nova perspectiva de ensino, o foco da aprendizagem não se encontra mais no domínio de regras, classificações e normas gramaticais, mas no domínio e na habilidade de uso efetivo da língua em qualquer contexto comunicativo. A percepção da língua como

condição *sine qua non* para a plena participação do indivíduo como sujeito social determina as novas metas vislumbradas e delinea propostas educativas que viabilizem seu alcance, como pode ser verificado no próprio PCN:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania. (PCN, 1998, p.19)

O projeto pedagógico dos Parâmetros Curriculares Nacionais deixa patente o amplo alcance proposto pelo processo de ensino-aprendizagem por ele veiculado. O redirecionamento do ensino da língua para o aspecto pragmático da mesma gera uma ruptura dos limites didáticos estabelecidos pelo ensino tradicional, que contemplava apenas os gêneros restritos à sala de aula, e abre o contexto de ensino aos inúmeros contextos reais de uso da língua com que o aluno pode se deparar no decorrer de sua vida social. Daí a relevância da presença dos gêneros textuais, elucidados por Bakhtin e defendidos nos PCNs, no processo de aquisição e domínio da língua materna.

A metodologia pedagógica é substituída por um processo de ensino-aprendizagem em que aluno e professor encontram-se engajados e comprometidos com a promoção do desenvolvimento das competências comunicativa, discursiva e linguística do educando. Desta forma, não há mais uma relação hierárquica unidirecional, constituída por um locutor proprietário do conhecimento e interlocutores passivos.

O professor passa a figurar como possibilitador e promotor de contextos comunicativos aos quais os alunos deverão ser expostos, a fim de incitar estes a uma variada produção de textos orais e escritos, bem como à interação e à reflexão crítica sobre o uso feito da língua para a realização dos enunciados por eles produzidos, a partir de planejamento prévio e de uma atuação efetiva na criação de situações didáticas que tenham como objetivo “levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos.” (PCN, 1998, p.19)

Integrando esse processo de ensino-aprendizagem, os PCNs apresentam etapas bem definidas, com objetivo de garantir a contemplação do exercício de todas as habilidades necessárias para o pleno uso da língua pelo aluno, a saber: escuta, leitura, escrita e fala. Cada uma delas encerra uma habilidade específica da linguagem e o domínio de todas resulta na competência linguística, meta final desse processo pedagógico.

Tornando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva. (PCN, 1998, p.27)

Aprender a língua, sob a ótica aqui apresentada, corresponde a apreender suas múltiplas facetas e a reconhecer a variedade adequada a cada gênero e contexto situacional. Nessa diretriz, não há variantes privilegiadas ou discriminadas, mas a apresentação das

diferentes possibilidades de expressão e a relação de cada uma delas com a realidade discursiva, social e histórica a que pertencem.

O conhecimento prévio do aluno, assim, é considerado como parte integrante do sistema lingüístico estudado e, com isso, a participação deste no processo de aprendizagem da língua materna é favorecida. Sentindo-se parte do processo, o educando compromete-se com o seu próprio aprendizado e a sua efetiva ação enquanto sujeito social e ideológico já se inicia dentro da própria sala de aula.

A relevância dos gêneros textuais nesse processo de ensino relaciona-se ao fato observado por Bakhtin de que todos os textos e, portanto, todos os enunciados são necessariamente produzidos dentro de um determinado gênero textual e, como cada gênero textual está intrinsecamente associado a uma esfera da realidade social, o domínio de variados gêneros pelo aluno garante-lhe o domínio de discursos pertinentes a diferentes esferas sociais e, conseqüentemente, a sua atuação social e ideológica ativa nessas diferentes esferas.

Desta forma, o projeto dos PCNs ultrapassa os limites canônicos da educação e estende-se aos limites sócio-culturais de uma dada sociedade, à medida que traz para a sala de aula essa realidade externa a partir da língua, por meio da apropriação das funções interacional e ideológica da linguagem, a partir dos textos lidos, escutados ou produzidos pelos alunos. O texto figura então como ponto de partida e chegada mas, também, como instrumento de análise.

O tradicional estudo gramatical normativo e prescritivo foi substituído, dentro desse novo molde didático, pela prática de análise linguística. Etapa também fundamental no processo de desenvolvimento das competências linguística, discursiva e comunicativa, a análise linguística compreende a observação e a reflexão minuciosa e criteriosa dos aspectos lingüísticos. É nesta fase do processo de ensino-aprendizagem da língua que os aspectos estruturais e descritivos da língua são tratados.

O modo de abordagem dos aspectos lingüísticos da língua materna é que conferem a diferença positiva do resultado no final do processo de aprendizagem pelo estudante. Definições, normas e classificações são por esses deduzidas, através de uma percepção crítica, reflexiva e analítica do funcionamento da língua, enquanto sistema, através do estabelecimento de correlações entre os aspectos lingüísticos da mesma e as funções discursivas que exercem em cada texto enunciado, em cada gênero discursivo, em cada esfera social.

O aluno é incitado a pensar a língua e a linguagem, a perceber as correlações existentes entre determinadas escolhas lexicais, estruturais, sintáticas e discursivas e os objetivos latentes em cada enunciação. Desta forma, a gramática deixa de ser algo abstrato e despropositado para compor, com os outros aspectos inerentes à linguagem, o sistema complexo e rico que é a língua.

Nessa perspectiva, língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (PCN, 1998, p.20)

O aprendizado dos aspectos lingüísticos dos textos torna-se pertinentes, à medida que são percebidos pelos alunos como elementos indispensáveis à construção de significado dos enunciados, a partir dos efeitos de sentidos diversos que a manipulação consciente e intencional deles, por parte do usuário da língua, pode gerar.

É então nessa diretriz que os PCNs de Língua Portuguesa projetam o processo de ensino-aprendizagem, direcionando o conhecimento da língua para a utilidade prática da mesma no cotidiano dos sujeitos sociais, conferindo-lhes a capacitação necessária, a partir do desenvolvimento de suas habilidades lingüísticas e discursivas, para atuarem ativamente nas esferas ideológicas, que legitimam e perpetuam o sistema social.

4. O contra-senso entre o projeto dos PCNs e a prática didático-pedagógica

O Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental apresenta, em sua introdução, seis críticas ao ensino tradicional, apontados como sendo de maior destaque, a saber:

- A desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;
- A excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto;
- O uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais; a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão;
- O ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos lingüísticos em frases soltas;
- A apresentação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada. (PCN, 1998, p.18)

A par da propagação dos propósitos ideológicos e dos pressupostos teóricos veiculados nos PCNs, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil ainda enfrenta graves problemas, muitos deles de ordem político-econômica e histórica, outros de cunho ideológico e de formação profissional, geradores dos apontamentos críticos acima citados e de outros, responsáveis pelo insucesso do ensino tradicional e pela dificuldade de implantação do processo didático-pedagógico de língua materna oriundo do desenvolvimento da ciência da linguagem.

Delimitaremos, no presente artigo, o escopo desse quadro problemático às reflexões pertinentes à qualificação dos professores de Língua Portuguesa, aos cursos de aperfeiçoamento de professores da rede pública e de Licenciatura em Letras, aos equívocos acerca das propostas dos PCNs, por parte de alguns professores de Língua Portuguesa, às perspectivas teóricas que subjazem ao trabalho didático executado por outros professores e às configurações dos livros didáticos.

Um dos fatores determinantes para a ineficácia do processo didático-pedagógico de Língua Portuguesa decorre da frágil qualificação e da formação precária de professores dessa disciplina. O apontamento aqui feito dessa realidade educacional não pretende depreciar ou estigmatizar o trabalho muitas vezes laborioso e extenuante dos profissionais que atuam no ensino de Língua Portuguesa, ao contrário, busca apresentar a fragilidade de um sistema educacional conseqüente de estruturas político-econômicas e históricas falhas, cuja culpa infundada acaba sendo imputada a esses professores.

A existência de cursos de aperfeiçoamento promovidos pelas instâncias governamentais ilustra a precariedade da educação acima elucidada, figurando como medida paliativa para a crise no ensino das redes públicas, ao substituir um curso superior regular de qualidade por um diploma “duvidoso”, cujo objetivo é adequar os profissionais sem formação na área em que atuam aos requisitos exigidos pelo MEC.

Essa situação gera um resultado devastador no ensino de língua materna e, principalmente, na formação de sujeitos lingüisticamente competentes, impedindo a evolução

do processo didático-pedagógico dessa componente curricular e comprometendo os resultados propostos pelos PCNs de inserir cidadãos ativos na esfera social, através da democratização do ensino.

Outro fator determinante para o descompasso entre a prática pedagógica e os objetivos dos PCNs se dá no âmbito de ensino superior, inclusive em algumas Instituições Federais de Ensino: são as duplas Licenciaturas nos cursos de Letras, concentradas no período de quatro anos, viabilizada pelo enxugamento de componentes curriculares específicas, como Língua Portuguesa e Lingüística, em prol da inserção de componentes relativas às práticas pedagógicas.

Essa configuração curricular também se constitui como medida paliativa para a configuração do quadro precário da educação brasileira, visando promover a formação dupla de graduandos, a fim de suprir as lacunas existentes no quadro funcional do ensino fundamental e do ensino médio, promovendo, no entanto, uma lacuna na formação defasada desses futuros professores.

Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa encontra-se fragmentado e difuso, seguindo marés que correm para lados opostos e impedem a concretização de um projeto pedagógico a nível nacional que, se posto em prática, promoveria, a partir das ideologias difundidas pelas enunciações de sujeitos discursivamente competentes, a democratização da cidadania e a re-configuração das estruturas organizacionais das diferentes esferas sociais, a partir da representatividade desses sujeitos.

A presença de professores que ainda perpetuam as perspectivas retrógradas e limitadas do ensino tradicional nos cursos superiores de Licenciatura em Letras configuram outro obstáculo à formação de profissionais capacitados a compreenderem e colocarem em prática os projetos dos Parâmetros Curriculares.

As dificuldades apresentadas por tantos professores em adequarem suas práticas de ensino às propostas dos PCNs são conseqüência da coexistência, em muitos cursos de graduação, de perspectivas teóricas distintas acerca dos conceitos de língua e linguagem. A perpetuação de uma abordagem tradicionalista que insiste em desconsiderar os caracteres funcional, interativo e ideológico da linguagem e, conseqüentemente, das línguas, acaba levando o aluno de graduação a confusões e equívocos acerca dos pressupostos teóricos que irão nortear sua própria prática pedagógica.

Por fim, desataca-se como agravante do paradoxo entre proposta e prática de ensino de Língua Portuguesa o panorama brasileiro dos livros didáticos dessa disciplina, posteriores à publicação dos PCNs. A obrigatoriedade em seguir os pressupostos norteados por esse documento acabou gerando uma demanda de livros didáticos que estivessem em consonância com os propósitos dos Parâmetros Curriculares.

Essa urgência teve como conseqüência a publicação de uma série de obras didáticas apenas “maquiadas” com a presença de gêneros textuais, variações lingüísticas e outros aspectos lingüísticos contemplados nos PCNs, mas cujos pressupostos subjacentes permaneceram vinculados ao objetivo normativo-prescritivo do ensino tradicional, o que pode ser verificado na estrutura dos exercícios apresentados neles, que em sua grande maioria apresentam os textos e os gêneros textuais como pretexto para o tratamento exclusivo de aspectos gramaticais.

De fato, houve, com o decorrer dos anos e com a propagação das idéias defendidas nos Parâmetros, uma melhoria significativa na estrutura organizacional e nos conteúdos dos livros didáticos de Língua Portuguesa, embora ainda haja obras claramente opostas aos padrões dos PCN.

Por outro lado, o avanço dos livros didáticos, a partir da assimilação dos postulados teóricos da Lingüística, foi acompanhado da dificuldade de muitos professores em os

utilizarem como auxiliares de suas práticas pedagógicas, pela dificuldade de se adequarem aos pressupostos teóricos em que estão ancoradas essas obras, reflexo, mais uma vez, do processo de formação a que foram submetidos.

Esse aspecto e os demais elucidados nessa seção apresentam apenas um pequeno fragmento dos entraves por que passa o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, estando ainda muito aquém de refletir a realidade do ensino dessa componente curricular nas redes de ensino fundamental e médio, públicas ou privadas, mas já encerram questões suficientes para a percepção da gravidade do problema que ainda temos que enfrentar, enquanto profissionais da área.

5. Conclusão

É evidente que ainda há uma enorme distância entre as propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa, oriundas de perspectivas inovadoras advindas dos avanços de estudos lingüísticos, e a realidade das práticas didático-pedagógicas desenvolvidas nos níveis fundamentais e médios de ensino. No entanto, os impasses do percurso pedagógico não devem intimidar os espíritos audaciosos, mas levá-los à busca suprimir as deficiências percebidas, a fim de que as lacunas da imperfeição sejam preenchidas com o aprimoramento que a pesquisa, o estudo e a prática podem gerar.

A relevância de se insistir na tecla da reformulação do processo de ensino-aprendizagem da língua e na defesa de uma prática pedagógica que privilegie a abordagem funcional da linguagem, encontra-se no aspecto ideológico que essa perspectiva encerra.

Nesse arquétipo ideologizante a que corresponde a linguagem, por meio de sua realização através dos sistemas lingüísticos representados pelas diferentes línguas, as ideologias se manifestam e a cognição humana se torna possível. O homem consegue conceituar e tornar inteligível a sua própria existência, a dos demais sujeitos e a do mundo que o cerca.

Deste modo, o compromisso que os professores de Língua Portuguesa devem tomar para si é o de mediar e favorecer a relação entre a língua/ linguagem e aluno, no sentido de viabilizar e promover a percepção deste sobre o poder que o domínio da sua língua materna pode lhe promover, a partir da articulação e manipulação da linguagem, garantindo-lhe o aproveitamento máximo da sua capacidade cognitiva e o domínio de si e do que lhe é externo, a partir da possibilidade de conceituar e ideologizar.

Essas relações entre linguagem, língua, capacidade cognitiva e poder não configuram o pensamento utópico de que um ensino adequado da língua pode garantir a elevação de um aluno que ingressa na escola sem grandes perspectivas econômicas, políticas ou sociais à condição de cidadão, através da sua integração às múltiplas esferas da realidade social e até conferir-lhe poder sobre as esferas ideológicas da sociedade que antes o subjugava ou marginalizava.

Esse pensamento é, na verdade, perfeitamente viável, a partir do momento em que professores e alunos estejam, de fato, engajados e comprometidos com um processo de ensino-aprendizagem, cujos pilares sejam os aspectos dialógico-discursivos e ideológicos da língua e é, na verdade, o pensamento subjacente às reflexões tecidas neste artigo e que encontra sua legitimidade nas reflexões filosóficas e lingüísticas de Bakhtin.



Referências

- BAKHTIN, M. M. “*El problema de los gêneros discursivos*”. In. : _____. *Estética de la Création Verbal*. México: Siglo XXI, 1985, p. 248-293.
- _____. *Estética da criação verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997b.
- _____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. : DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A; BEZERRA, M.A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.